

Section 5. Lexicologie, phraséologie, lexicographie

Título: Aspectos da Derivação Intensiva no Português Brasileiro Contemporâneo

Ieda Maria ALVES (Universidade de São Paulo, Brasil)

A manifestação da intensidade no português brasileiro pode ocorrer por meio de diferentes formas: distintas classes de palavras, de caráter adverbial (*bastante, grandemente, muito...*) ou nominal, sendo a classe nominal expressa tanto por substantivos (*enormidade, maravilha*) como por adjetivos (*grandioso, terrível*); pela derivação (sufixos *-aço, -ão, -érrimo, -inho, -íssimo, -ito...* e prefixos *extra-, hiper-, mega-, super-, ultra-, mini-, nano-...*); e por expressões familiares com valor adverbial (*à beça!, prá caramba!*). Vamos limitar-nos, nesta apresentação, ao estudo da intensidade expressa por meio da derivação prefixal e sufixal.

A observação sistemática da neologia do português brasileiro, por meio de um projeto de coleta, análise e divulgação de unidades lexicais neológicas desde 1993 (Base de neologismos do português brasileiro contemporâneo – Projeto TermNeo (Observatório de neologismos do português brasileiro contemporâneo)), tem-nos mostrado que a formação de derivados marcadores de intensidade revela-se, quantitativamente, cada vez mais importante no português brasileiro. Esse projeto abrange, no momento, cerca de 50 000 unidades lexicais neológicas, que estão sendo disponibilizadas com seus respectivos contextos e tipo de formação no *site* do projeto: www.fflch.usp.br/dlcv/neo.

Enfatizamos, nesta apresentação, os seguintes aspectos:

- em uma perspectiva histórica, constatamos que a tradição gramatical da língua portuguesa tem mostrado que a intensidade se expressa sobretudo por meio de sufixos, o que pode ser comprovado pela observação de distintas gramáticas do português; nessas obras, a prefixação de cunho intensivo é mencionada apenas em relação a alguns prefixos denotadores de “posição” e, secundariamente, de “excesso”. Já as primeiras obras lexicográficas em língua portuguesa têm mostrado, por meio de definições, que prefixos intensivos, como *super-*, revelam também um sentido intensivo, paralelamente ao da posição;
- em uma perspectiva sincrônica, com base no *corpus* mencionado, observamos que a intensidade expressa por meio de prefixos, anteriormente circunscrita a alguns morfemas prefixais, aumenta progressivamente ao longo da segunda metade do século XX com a incorporação de elementos que anteriormente não exerciam função prefixal (a exemplo de *hiper-, mega-, tri-*) ou que, semanticamente, deixaram de designar “posição” nas formações neológicas, passando a expressar apenas “intensidade”; constata-se também que, segundo os dados do *corpus* estudado, a expressão

contemporânea da intensidade afixal manifesta-se, de maneira predominante, por meio de prefixos; - ainda em uma perspectiva sincrônica, a análise de formações lexicais neológicas tem-nos mostrado a existência de uma concorrência ou co-ocorrência entre prefixos e sufixos intensivos; observamos, assim, que uma mesma unidade lexical, a exemplo de *supercreditação* no anúncio publicitário “<SUPER-CREDITAÇÃO> PONTO FRIO BONZÃO – O Globo, 06-10-96”, pode manifestar duplamente a intensidade, tanto prefixal (*super-*) como sufixal (*-ação*), e, ainda, que essa dupla manifestação da intensidade pode ser expressa por uma formação prefixal (*miniPIB*) e por uma formação sufixal (*pibinho*): “Resultado: <mini-PIBs>, PIBs envergonhados ou <<“pibinhos”>”, como escreveu, com rara felicidade, o jornal O Globo - Veja, 07-03-07”.

Desse modo, este estudo procura demonstrar, por meio de unidades lexicais neológicas, que: contemporaneamente, o português brasileiro dispõe não somente de um sistema sufixal como também de um sistema prefixal para exprimir a intensidade; alguns elementos passaram a atuar como prefixos intensivos ao longo das últimas décadas; prefixos e sufixos intensivos podem co-ocorrer em relação a uma mesma unidade lexical, o que revela uma certa concorrência entre esses afixos marcadores de intensidade. Com base nos dados do *corpus* estudado, procura também demonstrar que a expressão contemporânea da intensidade afixal, no português brasileiro, manifesta-se, predominantemente, por meio de prefixos.

Bibliografia

- ALVES, Ieda Maria. *Um estudo sobre a neologia lexical: os microssistemas prefixais do português contemporâneo*. Tese (Livre-Docência) – FFLCH-Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.
- ALVES, Ieda Maria. A derivação prefixal intensiva no português brasileiro: a formação de um campo prefixal. In: HWANG, A.D.; NADIN, O. L. *Linguagens em interação III: estudos do léxico*. Maringá: Clechetec, 2011. 13-32.
- BLUTEAU, D. Raphael. *Vocabulario portuguez e latino*. Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 v. 2 supl.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- RIO-TORTO, Graça Maria. *Formação de palavras em português*. Coimbra, 1993. Tese (Doutorado) - Universidade de Coimbra. Coimbra, 1993.
- SANDMANN, Antonio José. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba: Ícone, 1989.
- SILVA, Antonio de Moraes. *Diccionario da lingua portugueza*. 2 ed. Lisboa, Typ. Lacérdina, 1813. 2 vol. 1 ed. 1789
- VIEIRA, Frei D. *Grande diccionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza*. Porto: Ernesto Chardron e Bartolomeu H. de Moraes, 1871-4. 5 v.